

M.C. Díaz y Díaz, Aires A. Nascimento, J. M. Díaz de Bustamante, M. I. Rebelo Gonçalves, J.E. López Pereira, A. Espírito Santo — HISLAMPÁ. AUTORES LATINOS PENINSULARES DA ÉPOCA DOS DESCOBRIMENTOS (1350-1560). Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 1993. 473 pp.

Integrada na colecção *Mare Liberum*, onde saíram já os volumes *O Cronista Rui de Pina e a «Relação do Reino do Congo»*, de Carmen Radulet, e *Diogo do Couto e a Década 8.^a da Ásia* (vol. I), de Maria Augusta Lima Cruz, acaba de ser publicada a importante obra que hoje aqui noticiamos. Importante pelo conteúdo e pela finalidade que pretende alcançar. Numa época de desenfreada ambição de lucro, a publicação de um livro tão desinteressado como este, destinado por certo a dar grande prejuízo aos editores, por se tratar de obra altamente especializada, e só apreciada por um círculo restrito de leitores é digna dos maiores encómios. Não falo já dos autores, que a esses deve-lhe ter bastado, ou não fossem humanistas puros, a satisfação do trabalho feito e a sua divulgação. A própria tiragem de 800 exemplares, limitada portanto, dá já a ideia de que se não esperava grande procura, ainda que o livro interesse a Portugal, Espanha e países dos mesmos idiomas.

Não se faz ideia do trabalho despendido pelos autores e colectores, a menos que se seja trabalhador da mesma seara, como é o nosso caso: não é apenas a imensidão da pesquisa, é o cuidado extremo na recolha da informação em língua latina, é, por fim, o trabalho causticante da revisão, agravado pela impreparação, cada vez maior, dos oficiais de tipografia. Por isso se vai recorrendo, mais e mais, a processos de impressão diferentes dos tradicionais, mas também estes têm os seus custos. As escolas de tipografia, que existiram algum dia, são hoje uma lembrança do passado, com raras e honrosas excepções para alguns mestres tipógrafos, que ainda há uns poucos, felizmente. E, se a composição implica uso de caracteres gregos, então é o fim...

HISLAMPÁ, título abreviado, penso eu, de HISPANORVM INDEX SCRIPTORVM LATINORVM MEDII POSTERIORISQVE Aevi, é designação que, francamente, me desagradou. Eu teria preferido usar apenas AUTORES LATINOS PENINSULARES DA ÉPOCA DOS DESCOBRIMENTOS (1350-1560). Sei que me respondem: E para citar a obra? Vamos fazê-lo com esse título tão extenso? Não necessariamente, a citação pode ser abreviada, se se desejar. Conformo-me, porém, com a vontade dos responsáveis.

A obra tem uma *Apresentação*, em português e em espanhol (em castelhano, se se quiser), redigida, na parte portuguesa, pelo Prof. Doutor Padre Aires A. Nascimento. Texto claro, justificativo da sua publicação, resultante de uma proposta apresentada em 1982 ao Conselho de Reitores das Universidades Peninsulares (organismo hoje extinto, penso eu), e dos termos *a quo* (1350) e *ad quem* (1560), limitativos da pesquisa. Compreende-se que esta, pela extensão, se tenha circunscrito às obras redigidas em latim. Ainda assim,

é natural, é humano que alguma informação tenha escapado, como se escreve, o que de forma alguma retira valor ao trabalho produzido. Na *Apresentação* também se esclarece que os responsáveis são, do lado português, Aires Nascimento, Maria Isabel Rebelo Gonçalves e Arnaldo Espírito Santo; do lado espanhol, Manuel C. Díaz y Díaz, José Manuel Díaz de Bustamente e José Eduardo López Pereira, professores universitários de Lisboa (Faculdade de Letras) e de Santiago de Compostela: excelente grupo de trabalho que honra a Filologia Clássica e as Universidades a que pertencem. São-lhes devidos os nossos reconhecimentos.

Segue-se à *Apresentação* uma «Saudação ao Leitor» (*LEGENTI SALVTEM*), redigida pelo Prof. M. C. Díaz y Díaz, em língua latina. São 6 páginas de latim escorreito, que não vamos aqui comentar, como é óbvio, diremos apenas que são obra de Mestre. Apenas nos limitaríamos a apontar a ilegitimidade de formas como *Vlisipponensem* (p. 15) ou *Vlysiipponensis* (p. 16), que devem ser substituídas por *Olisiponensem* e *Olisiponensis*, penso eu e justificarei se for necessário.

As pp. 17 a 20 são preenchidas pelo desenvolvimento de siglas e abreviaturas usadas ao longo da obra, e aqui se utiliza a língua latina, como é de norma neste tipo de edições de carácter científico.

De pp. 21 a 34 decorre um «índice alfabético de autores e a explicação de alguns nomes latinos», menos claros para participantes, explicação sempre útil.

Um índice dos autores latinos peninsulares, com indicação, sempre que possível, dos anos do nascimento e da morte, e bem assim de alguma bibliografia, preenche as pp. 35 a 126. Aqui, e não há que estranhar, encontro algumas falhas. Por exemplo: a p. 83 — HIERONYMVS CARDOSO, n. 1508 m. 1569. 1508, ano do nascimento? Onde está isto documentado? Eu admitiria, quando muito, c. 1508. Em Portugal, fui eu, segundo penso, quem mais estudou este «gramático»; dediquei-lhe uma boa dezena de trabalhos; nem um só vem citado neste lugar.

De pp. 127 a 473 o «índice dos autores e suas obras»: é a parte substancial do livro, riquíssima de informações bibliográficas. Volto ao «meu» (como me dizia há pouco o Professor Paul Teysser) Jerónimo Cardoso (p. 315): o meu estudo que aí se menciona é dos menos importantes de quantos dediquei ao Lamecense; refiro-me à *introdução* que redigi para a edição da versão portuguesa da oração *de sapientia*, pronunciada em Lisboa, na Universidade. De algum valor considero, sim, os meus estudos sobre os dicionários de Cardoso, o primeiro dos quais foi publicado no vol. I da EVPHROSYNE, e estes, segundo creio, mereciam uma referência.

Não se pense, no entanto, que não dou todo o valor que efectivamente merece à publicação de tão útil volume. Pelo contrário: não só lhe reconheço imenso mérito, como felicito vivamente os responsáveis e lhes agradeço, como estudioso do Humanismo e do Renascimento em Portugal, o precioso instrumento de trabalho que acabam de nos oferecer.

Justino Mendes de Almeida

Lisboa, 20 de Novembro de 1993.